



## **Intervenção da Ministra da Agricultura e da Alimentação no âmbito da apreciação, na especialidade, da proposta do Orçamento do Estado para 2022**

Assembleia da República, 3 maio 2022

Exmo. Sr. Presidente da Comissão de Orçamento e Finanças,

Exmo. Sr. Presidente da Comissão de Agricultura e Pescas,

Exmos. Srs. Deputados e Sras. Deputadas,

Minhas Senhoras e meus Senhores,

Estamos a viver tempos de enormes desafios. As propostas do Governo para enfrentar esses mesmos desafios são muito claras e apresentam respostas realistas, bem evidentes no Orçamento do Estado aqui apresentado.

O País e Mundo enfrentam há dois anos as dramáticas consequências devidas à Pandemia, que continua, ainda hoje, a afetar as nossas vidas. Portugal teve ainda de lidar com as contingências da seca, que condicionaram de forma dramática a nossa agricultura nos últimos meses. Além disso, a Guerra na Ucrânia veio ainda confrontar o Mundo, com uma crise humanitária e económica com consequências devastadoras em várias áreas.

O Governo está bem ciente destas contingências e preparou **um pacote de medidas para apoiar os setores da Agricultura e das Pescas**. São propostas realistas, que ajudam os nossos produtores a enfrentar a atual conjuntura internacional.

Ao contrário de muitos partidos da oposição, que apenas se limitam debitar um conjunto avulso de ideias sem qualquer racionalidade financeira, este **Orçamento do Estado inclui apoios efetivos para os nossos produtores. O Ministério da Agricultura e da Alimentação tem um reforço muito significativo de 23,5%, com uma forte componente de investimento.**

**Destaco os 18,2M€ do Orçamento do Estado para apoiar os setores da Suinicultura, das Aves (e ovos) e a produção de leite**, em articulação com 9,1M€ provenientes do orçamento comunitário.

Já podemos também afirmar que será espectável reforçar o volume de apoios para a Agricultura, através de financiamento europeu (FEADER). Está em vias de se concretizar a disponibilização de mais **51 M€ destinados aos agricultores portugueses.**

Trata-se de um novo apoio **que só foi possível porque o nosso Governo liderou este processo negocial junto dos restantes parceiros europeus**, de forma a mobilizar verbas consideráveis.

Esta importante alteração estratégica na distribuição de fundos já está inscrita no “Portal do Delegados” da União Europeia, no âmbito do programa FEADER.

Com a concretização desta medida, estaremos no caminho de uma **repartição de recursos mais justa e democrática entre os vários estados da União Europeia**, como aliás Portugal tem defendido desde o primeiro momento.

Também serão disponibilizados **10M€ para apoio ao aumento da capacidade de armazenagem, no setor das moagens e rações**. Sublinho ainda a **redução do ISP para o gasóleo agrícola: menos 3,4 cêntimos/litro**, uma medida que estava prevista até junho e foi alargada até dezembro.

Foi ainda decidida a **isenção de Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA) sobre adubos, fertilizantes, corretivos de solos** e outros produtos para alimentação de gado.

Quero também lembrar a **disponibilização de 3M€ de apoio ao setor das pescas**, no âmbito das medidas criadas para responder aos atuais constrangimentos económicos.

Por fim, saliento o **apoio reembolsável para pagamento antecipado até maio das ajudas diretas e de superfície previstas no pedido único (PU), com uma dotação de 500M€**. **Todas estas medidas servem para atenuar os constrangimentos de tesouraria das empresas agrícolas**.

Repito: são apoios claros, efetivos e necessários para os nossos produtores.

A atual instabilidade internacional veio **reforçar a importância da Autonomia Estratégica Alimentar do nosso País, em articulação com a União Europeia**. Neste contexto, a autossuficiência alimentar, assume um papel central. Queremos investir na promoção de uma **alimentação saudável, segura e equilibrada**. Este é um dos desígnios do programa do Governo.

Sabemos que o nosso país tem um défice de produção em vários setores agroalimentares. Por isso, é fundamental gerar novas estratégias económicas e criar mais valor para os produtores nacionais.

Queria focar aqui apenas algumas das novas medidas desenvolvidas pelo Governo para apoiar e estimular este setor em particular, a par com outros planos mais abrangentes para a Agricultura nacional. Estamos a trabalhar em articulação com outros setores, de forma a promover a sustentabilidade das indústrias agropecuárias, das pescas e da aquicultura.

A diversificação das atividades económicas nas explorações agropecuárias poderá ser promovida, com grandes benefícios, como está claro nos objetivos do Plano Estratégico da Política Agrícola Comum (PEPAC). **A valorização de subprodutos, designadamente com a produção de biogás ou fertilizantes biológicos**, é apenas um dos exemplos.

Além de respostas concretas aos problemas do Presente, o Governo continua empenhado em prosseguir as reformas estruturais neste setor. Um dos maiores ativos estratégicos para Portugal é o alargamento dos projetos de regadio, que permitem aumentar a produtividade de várias áreas do território nacional.

Além disso, são um instrumento fundamental para a gestão da água e fator de equilíbrio para enfrentar as alterações climáticas. Sobretudo, será um fator decisivo para melhorar de forma significativa os rendimentos dos nossos agricultores.

Hoje é possível concretizar velhos sonhos em vários pontos do País, só sendo viáveis graças ao forte investimento de capitais públicos. Isto fica bem patente na proposta de Orçamento de Estado. Queria dar-vos apenas alguns exemplos:

O circuito hidráulico para **o regadio da região Póvoa-Moura será concretizado sem redução da área regada inicialmente prevista**. Também está assegurada a **segunda fase do projeto de Reguengos**, e ainda o plano de **regadio da Vidigueira, tal como o da Messejana, com ligação à barragem do Monte da Rocha**.

Para assegurar a conclusão destas quatro obras, o **Ministério da Agricultura e Alimentação abrirá em breve um aviso de 50M€** para que sejam executados na totalidade, no âmbito do PDR.

Esta é apenas uma parcela do **Plano Nacional de Regadios, com investimento total de 560M€, até 2025, com a criação potencial de 10.550 empregos**.

O Orçamento de Estado 2022 inclui também um forte investimento para o setor da pesca. Destaco neste campo, o reforço de instalação de redes de radares de observação meteorológica e de **sistemas de alerta precoce de riscos, no Atlântico e no Continente, no valor de 10,8M€**. Sublinho também o reforço das **missões controlo e inspeção no âmbito da Política Comum das Pescas, no montante de 5,8M€**.

As políticas desenvolvidas pelo governo permitem apoiar a pesca e a aquicultura inovadora e sustentável. Pretende-se reestruturar e modernizar a frota, potenciando a competitividade, a renovação geracional e a internacionalização. Saliento aqui os **21 M€ disponibilizados via PRR para o apoio na inovação, transição energética e a redução do impacto ambiental** para entidades do setor da pesca.

É importante reforçar a estratégica do abastecimento do pescado às populações no contexto da segurança alimentar, promover um consumo mais responsável. Queremos fomentar um comércio mais justo com garantias de rastreabilidade, e apoiar a indústria transformadora, garantindo o seu contributo para a valorização do pescado.

Neste âmbito, **refiro o acréscimo da execução do Programa Operacional Mar2020, transferindo para as empresas um total de 80M€**. Destaco ainda a continuidade da execução do **plano plurianual de dragagens**, criando as condições para a segurança e operacionalidade dos portos de pesca no continente, com **um investimento de 5,5M€, em 2022**.

Também estamos empenhados no aumento dos rendimentos dos produtores e na promoção de estratégias que valorizem cada vez mais os nossos produtos junto dos consumidores.

É necessário **diminuir os custos de produção** e definir bem os investimentos a realizar, para responder às novas realidades da agricultura e da economia.

Estamos a trabalhar com TODOS, para ultrapassar os desafios do presente. E **continuamos a dialogar com TODOS, para definir as melhores estratégias para o futuro**.

A Agricultura e as Pescas são das atividades que mais contribuem para a **dinamização social e a coesão territorial**. Também por isso é tão importante apostar na modernização destes setores através da promoção do conhecimento, da inovação e da digitalização.

O caminho do progresso tem de passar por aqui.

O Governo continua focado nesta prioridade política, de forma a **dar as melhores condições aos jovens** que se queiram dedicar a carreiras profissionais estimulantes, ligadas à Agricultura e às Pescas. É preciso reforçar que são áreas de futuro, com fortes perspetivas de criação de riqueza, associada ao desenvolvimento social.

Estamos a investir de forma consistente na Inovação e Desenvolvimento do setor agropecuário. Podemos apontar vários exemplos de sucesso, como o melhoramento de sementes, fertilizantes e outros produtos de tratamento dos solos, ou ainda a gestão mais eficiente da água utilizada na rega das culturas. Sublinho os progressos associados às tecnologias de vanguarda para garantir a segurança dos alimentos ou a diminuição dos custos da energia. Refiro ainda os ganhos de eficiência e produtividade que estão relacionados com a agricultura de precisão, que veio permitir produções mais rentáveis para os agricultores e mais sustentáveis a nível ambiental.

O acesso a **condições de financiamento favoráveis para o investimento agropecuário é determinante**. É preciso continuar a garantir **juros bonificados com períodos de carência razoáveis, fulcrais para o desenvolvimento da Agricultura e das Pescas**. Continuaremos a trabalhar com o setor financeiro e as instituições da União Europeia para disponibilizar essas linhas de financiamento, em condições vantajosas para o setor.

O Governo também está a colaborar com as organizações de produtores, de forma **promoverem os seus produtos nos mercados interno e externo**. Vamos continuar a apoiar as campanhas de promoção do consumo de produtos de origem nacional, como forma de difundir os benefícios de uma alimentação segura e saudável.

Também vamos continuar a investir em apoios às explorações agrícolas em regiões desfavorecidas. Estes são fatores de preservação cultural, trazendo valor acrescido na valorização turística e ordenamento do território, ou ainda como forma a prevenir fogos rurais.

A energia é um dos principais custos de produção no setor agropecuário. Deste modo, iniciativas destinadas a produzir eletricidade por fontes renováveis também ajudam a aumentar a rentabilidade da atividade agrícola. Isso só se consegue através da utilização de equipamentos mais modernos e eficientes.

Saliento aqui as **verbas de apoio à instalação de painéis fotovoltaicos**, a concretizar em 2022 e 2023, na agroindústria, na exploração agrícola, e nos aproveitamentos hidroagrícolas, onde se incluem as explorações pecuárias. Neste caso, **os apoios passam de 51M€ a 97M€, ou seja, um reforço de 46M€**, que todos temos a responsabilidade de potenciar.

Os resultados do estudo realizado pela Pordata, que foram divulgados recentemente na comunicação social, revelam bem as alterações da Agricultura portuguesa nas últimas décadas. **Os dados mostram claramente que se verificou um enorme aumento da produtividade**. Para sublinhar este facto, basta recordar que o setor agropecuário tem sido recentemente um dos motores da nossa economia, **registando um aumento de 11% de exportações em 2021**.

Se olharmos para um período mais alargado, em que existem bases estatísticas uniformes, podemos observar que, entre 2000 e 2021, o Valor Acrescentado Bruto (VAB) do setor agroalimentar cresceu 18%. Analisando as componentes deste indicador, verifica-se que a agricultura cresceu 7% e a agroindústria 27%.

A criação de valor do setor agroalimentar em Portugal é inquestionável. A nível da União Europeia temos de sublinhar o papel central do nosso País, que teve um decisivo contributo político na definição de estratégias futuras. Isto ficou bem patente no acordo alcançado para o Plano Estratégico da PAC (2023-2027), que foi assinado durante a Presidência Portuguesa da União Europeia.

Para finalizar, queria deixar uma palavra especial de reconhecimento aos profissionais ligados ao setor da Agricultura e das Pescas. Não faltam bons exemplos de projetos inovadores e criadores de riqueza, espalhados por todo o território nacional.

O empenho e conhecimento de todos são motivo de orgulho e, sobretudo, geradores **de uma vida melhor para todos os cidadãos. Essa será sempre a prioridade deste Governo.**